

DEZ ANOS DE CEPAC: DO TERRENO ALAGADIÇO A UMASEDE DE PAZ, DE AMOR E DE CARIDADE.

*Ives Afonso Montefusco de Souza*¹⁹

Começamos a sentir o problema do próximo, e a melhor maneira de senti-lo é colocar-se no seu lugar, fazendo por ele o que gostaria que lhe fosse feito. Com esse exercício nasce uma onda de ternura, um sentimento de solidariedade e, a partir daí, começa-se a dizer: 'Meu Deus, eu sou gente, eu sou uma célula do organismo universal; a sociedade caminha na minha vida'(FRANCO, 1999).

INTRODUÇÃO

Os passos citados por Joanna de Ângelis abrem espaço a uma reflexão interessante no contexto de abertura de novas tarefas, atividades e até mesmo de um Centro Espírita. Principalmente, diante dos desafios da interiorização das atividades espíritas, em nosso interior em decorrência das particularidades regionais.

Num movimento de superação, a Federação Espírita Amazonense (FEA) formou uma caravana de trabalhadores, e em 2005 iniciou os primeiros movimentos em direção aos municípios limítrofes à capital, nas manhãs dos domingos. Como resultado, este ano a Associação Espírita Paz, Amor e Caridade, também denominada CEPAC, localizada a Rua Dois, s/n, Conjunto Nova Veneza, no Distrito do Cacau Pirêra, município de Iranduba, estado do Amazonas, completa dez anos da sua fundação. Nesse período, as suas atividades foram de relevância para os seus frequentadores, trabalhadores e confrades do Movimento Espírita Amazonense.

Por isso sentimos a necessidade de apresentar a trajetória da casa espírita desde a sua primeira reunião, passando por seus desafios e superações para o alcance de sua sede própria. Recordando as suas primeiras atividades e os seus primeiros trabalhadores, relatando a participação de um grupo de irmãos abnegados que queriam alcançar o objetivo de materializar um sonho comum: a construção de uma casa espírita no Cacau Pirêra.

Este artigo tem por objetivo apresentar um registro histórico dos dez anos de atividades do CEPAC – Associação Espírita Paz, Amor e Caridade.

1. METODOLOGIA

Visando encontrar informações sobre os dez anos do CEPAC, foi realizada a leitura do artigo de Aguiar e Saraiva (2011), intitulado “**Desafios e Oportunidades da Divulgação do Espiritismo no Município de Manaquiri e Comunidade do Cacau Pirêra**” apresentado no II Simpósio FAK; a leitura das atas da Federação

¹⁹ Trabalhador da Associação Espírita Paz, Amor e Caridade, atualmente na condição de Secretário da Diretoria.

Espírita Amazonense e do CEPAC; além de depoimentos de trabalhadores da instituição.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Primeiros passos

Em 29 de Fevereiro de 2004, a presidente da Federação Espírita Amazonense, Sandra Farias de Moraes, apresentou em uma reunião de dirigentes, uma mensagem psicofônica do Dr. Bezerra de Menezes que, dentre tantos assuntos destacava-se, o trecho em que o benfeitor

[...] sugere a criação de uma caravana com o propósito de implantação de instituições espíritas no interior do Amazonas, além de apoiar àquelas já existentes, designando o benfeitor espiritual Leopoldo Machado [Barbosa] como coordenador do trabalho [...](AGUIAR & SARAIVA, 2011, p 137).

Após terem acesso àquelas informações, os dirigentes decidiram criar uma caravana que foi denominada “Caravana da Fraternidade Leopoldo Machado”, formada pelos membros abaixo relacionados:

[...] Samuel Nunes Magalhães (Centro Espírita O Consolador), Djalma Almeida (Centro Espírita Filantrópico Lar da Bênção), Francisco Monteiro (Centro Espírita Fabiano de Cristo), André Oliveira (Centro Espírita Casa do Caminho), Cleonice Ortiz (Centro Espírita Allan Kardec) e os diretores da FEA, com a coordenação de Paulo Roberto Guerreiro Saraiva, à época Diretor do Departamento de Apoio às Instituições Espíritas [...] (AGUIAR & SARAIVA, 2011, p 137).

A comissão escalada para esse fim teve um desafio de se reunir para planejar os próximos passos diante do que fora determinado. No entanto, no mês de agosto de 2005, em homenagem ao aniversário de nascimento do Dr. Bezerra de Menezes, a presidente da FEA apresenta em reunião de Dirigentes Espíritas de Manaus, realizada no Centro Espírita Bezerra de Menezes, duas novas frentes de atividade espírita no interior. E, no dia 7 de agosto deste mesmo ano, é realizada a primeira reunião espírita no distrito do Cacau Pirêra, no município de Iranduba, estado do Amazonas.

2.2 A Primeira Atividade

No dia 7 de Agosto de 2005, a convite do Sr. José Roberto Moura, espírita residente na comunidade, e articulador do local da reunião, um grupo de trabalhadores reuniu-se em uma sala na Agência do SENAI, localizada na Estrada Manoel Urbano, s/nº, Km 1. O diretor responsável pela Agência era o senhor Douglas Silva, o qual cedeu o espaço para a realização das atividades (FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE, 2005b).

. Os presentes nessa reunião foram:

[...] a Presidente da FEA, Sandra Moraes, o Vice-Presidente Antônio Zanetti Jr., o Sr. Paulo Roberto Guerreiro Saraiva, um casal de trabalhadores do Centro Espírita Caridade e Resignação, o Sr. Moacir dos Reis e dona Francisca Viana dos Reis e a filha Vivian Reis, Romana Brito de Carvalho [atualmente trabalhadora do CEPAC] e mais 13 pessoas da comunidade (FEDERAÇÃO, 2005b apud AGUIAR & GUERREIRO, 2011, p 137-138).

Nesse primeiro encontro, todos os presentes estavam envolvidos por uma grande emoção, como pode ser observado no depoimento da confreira Romana Brito Carvalho:

Estávamos ansiosos e eu fui convidada pela Sandra para ir nessa caravana. Fomos ao porto e pegamos um barquinho. Quando chegamos no Cacau Pirêra, ainda era tudo muito novo. Chegamos em uma estrada de asfalto, com casas muito simples e uma feira coberta. A reunião foi realizada em um campo aberto e sem construção alguma. Os animais nos rodeavam, e a equipe fazendo o estudo sobre o Espiritismo naquele campo aberto com as árvores.

Uma alegria enorme e satisfação em meu coração por fazer parte deste momento (CARVALHO, 2015).

2.3 Caminhos para o Cacau

As cidades de Manaus e Iranduba são separadas pelo Rio Negro. Em 2005, a viagem para o Cacau Pirêra era realizada de duas maneiras: barco e balsa. A travessia da capital amazonense para o outro lado da margem era um trajeto que demorava em torno de 50 minutos a 1h20min de balsa; ou cerca de 20 minutos de barco. O embarque era realizado no Porto de Manaus e o desembarque ocorria no Porto do Cacau Pirêra. Quem optasse pela ida de balsa acordava cedo, embarcava na balsa das 6h30min para chegar no local da reunião às 7h20min, e então, organizar o espaço a ser usado para a Evangelização Infanto-juvenil e a palestra pública voltada aos frequentadores adultos.

Atualmente, após a construção da Ponte Rio Negro, com mais de três quilômetros de extensão, a travessia para o Cacau Pirêra ocorre por meio de automóvel ou ônibus, e esse deslocamento dura cerca de 10 a 15 minutos, tornando a viagem mais curta e menos cansativa.

2.4 O terreno do Centro Espírita

No dia 20 de Abril de 2006, a Federação Espírita Amazonense adquiriu do Sr. Pedro Cordeiro, morador residente do Cacau Pirêra, três lotes de terra no loteamento “Nova Veneza”, no Cacau Pirêra: “o lote 70, na Rua 1, Quadra XII, de 300m²; e os lotes 123 e 125, na Rua 2, Quadra XII de 460 m², que posteriormente foram doados para o Centro Espírita Paz, Amor e Caridade quando este passou a ser legalmente constituído” (AGUIAR & GUERREIRO, 2011, p 138).

Com a doação dos terrenos foi realizada uma feijoada beneficente na residência da Sra. Maria Isabel Araújo para a construção da sede.

Em 2007 o cenário do Cacau Pirêra havia sofrido uma alteração. No lugar aberto onde existiam o jambeiro e ingazeiro, foi construída uma quadra poliesportiva e ao lado do prédio do SENAI, foi erguida uma creche para crianças da comunidade.

Vale destacar que nos anos anteriores aconteciam bazares na escola da comunidade, que atraíam a comunidade local e também os residentes no município de Iranduba, com o intuito de arrecadar fundos para a construção da Instituição no terreno próprio.

No primeiro semestre do ano de 2010, alguns trabalhadores da casa tomaram a decisão de limpar o terreno da casa e dali partirem para a ação de arrecadação de fundos, a fim de que pudesse ser iniciada a obra. Houve uma reunião no mesmo período e ficou decidido que o dinheiro arrecadado para construir a casa seria usado para aterrar o terreno que era alagadiço no período

de cheia do Rio Negro, o que ocorre entre os meses de Dezembro. e Junho. Houve um esforço conjunto de alguns trabalhadores e metade do terreno foi aterrado, mas não se conseguiu finalizar o aterramento, o que impossibilitou qualquer empreendimento no local.

Em 2011, um grande acontecimento ocorreu no cenário e na infraestrutura dos municípios de Iranduba e de Manaus. Havia um projeto, iniciado em 2007, para a construção de uma ponte que interligaria as duas cidades. No aniversário da cidade de Manaus, 24 de outubro, fora inaugurada a Ponte “Rio Negro”²⁰, o que facilitou o acesso ao município de Iranduba e consequentemente à Comunidade do Cacau Pirêra.

Em dezembro do mesmo ano, com a chegada do novo colaborador, o Sr. Herbert Pinheiro de Jesus, alguns trabalhadores decidiram se reunir e formar uma comissão para a construção do CEPAC. O terreno seria limpo mais uma vez e seria providenciado um planejamento da obra e a apresentação de um projeto técnico para a Casa. Essa comissão foi formada por: Herbert Pinheiro de Jesus, João Paulo Penhalosa Duarte, Ives Afonso Montefusco de Souza, Terezinha de Jesus Machado Souza e Francisco Douglas Rosa Machado.

No ano de 2012, houve articulações solicitando apoio, junto aos dirigentes de algumas casas espíritas, dos quais se destacaram a Fundação Allan Kardec (FAK) e o Centro Espírita Humberto de Campos. A construção do CEPAC foi amplamente divulgada no Movimento Espírita Amazonense, utilizando diversas estratégias: por meio de palestras, nas reuniões de dirigentes; da sua página no Facebook e do Perfil do Instagram (@C.E.P.A.C.).

A comissão buscava materializar a obra e para isso reuniu-se com alguns engenheiros e arquitetos buscando ajuda para a elaboração da planta da instituição. Foi então que o confrade espírita e engenheiro militar Odir Gilney Machado da Silva, sob a capitania do Sr. Herbert Pinheiro de Jesus, assumiram o projeto e iniciaram a trajetória da obra.

Em janeiro de 2013, foi dada a continuidade ao aterro do terreno e finalizado o projeto da Casa. Nesse período, os recursos financeiros foram sendo amealhados com algumas doações por parte de colaboradores do Movimento Espírita e também por meio de ações como o bazar na comunidade do Cacau Pirêra. Em maio do mesmo ano, no Dia das Mães, todos os frequentadores, colaboradores e visitantes foram convidados a se dirigirem ao terreno para a “prece fundamental”. Neste mesmo dia, o CEPAC fora convidado a se retirar do SENAI, pela necessidade de utilização do espaço para aulas técnicas da instituição.

Durante as três semanas seguintes, a quadra ao lado do prédio foi cedida para a realização das atividades. As aulas de Evangelização Espírita Infantojuvenil aconteciam no espaço da quadra coberta em divisões por suas colunas.

Sensibilizados por essa transferência do local de atividades, a diretoria decidiu alugar uma casa localizada na Rua 7, do conjunto Nova Veneza, Distrito de Cacau Pirêra. Essa casa possuía dois quartos, uma sala, cozinha, área

²⁰ A Ponte [Rio Negro](#) é uma [ponte estaiada](#) da rodovia [AM-070](#) (também chamada de Rodovia Manuel Urbano), que liga a cidade de [Manaus](#) ao município de [Iranduba](#), no estado [brasileiro](#) do [Amazonas](#). É a única ponte que atravessa o trecho brasileiro do [Rio Negro](#), sendo considerada como a maior ponte fluvial e estaiada do [Brasil](#), com 3,6 quilômetros de extensão (3.595 metros). Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Ponte_Rio_Negro>. Acesso em: 30 Set 2015.

externa e na frente da casa foi construída uma garagem pelo CEPAC, com a finalidade de albergar as palestras públicas. Era um recomeço de atividades e também uma nova era para o CEPAC na comunidade.

Concomitante a essa mudança, as obras avançavam no terreno. Já eram visíveis as colunas e alguns ambientes da instituição tomavam forma. No projeto, estava prevista a construção de uma casa de dois andares. No primeiro pavimento estariam instalados um salão multiuso com capacidade para 180 pessoas, uma sala para a biblioteca, uma sala para a secretaria, dois banheiros (masculino e feminino), três salas (passe, reunião mediúnica, e apoio técnico) e a cozinha industrial. No segundo andar, cinco salas e dois banheiros para a Evangelização Infantil e quatro salas para a Juventude e para a área de Estudos.

O segundo semestre de 2013 foi intenso para a construção da casa. As obras iam a todo vapor, mesmo no período chuvoso. A realização de dois grandes eventos, na Fundação Allan Kardec, a “Noite de Massas” e a “Noite de Panquecas”, foram decisivas para angariar recursos e dar continuidade a obra.

Os trabalhadores estavam muito felizes por essa contribuição que seria legada ao Movimento Espírita Amazonense, no interior do Estado do Amazonas. Avançada a obra, ficou decidido, em reunião da diretoria, que a casa seria ocupada para a utilização dos primeiros espaços já construídos. Em 12 de outubro de 2014, a Associação Espírita Paz, Amor e Caridade foi apresentada aos seus frequentadores e trabalhadores, sendo imediatamente ocupado o primeiro andar, albergando as atividades de Evangelização Infantojuvenil em cinco salas e o uso da cozinha para apoio no lanche.

2.5 As Atividades foram surgindo - 2005 a 2009

No início, o ambiente onde aconteciam as atividades eram as salas do SENAI, cedidas para o uso nos domingos das 8h às 11h. Eram utilizadas três salas para a Evangelização das crianças; a cozinha para o preparo do lanche; e a área externa, onde os adultos reuniam-se debaixo do jambeiro. Nessas reuniões, em ambiente ao ar livre, era muito comum ver ovelhas, bois, bodes e outros animais que vinham para perto dos estudantes. Ao longo dos primeiros anos, foram distribuídos enxovais para as gestantes, que vinham assistir as palestras e traziam seus filhos para a evangelização (AGUIAR e GUERREIRO, 2011, p138).

Muitos trabalhadores das casas espíritas de Manaus se dispunham a participar como voluntários do CEPAC, e ajudar nas tarefas da casa. O grupo inicial, segundo Aguiar e Guerreiro (2011), era formado por trabalhadores da FEA: Maria do Rosário Ferreira Araújo, Maria de Nazaré Tavares Marques, Arthur Veiga Negrão, Maria Regina de Souza Sales, Alcino da Silva Madureira, Romana Brito Carvalho. Mas, outros seaireiros logo se juntaram, como as irmãs Naedja Lopes Martins e Nadieje Lopes Martins e alguns que são lembrados apenas pelos seus prenomes como: Rita, Gislaine, Elizabeth, Janete, Martin, Cezaroldo e Rizoneide.

A equipe acolhia em torno de trinta a quarenta crianças em dias normais; e, em dias de festas e confraternização, o número se aproximava a cerca de cento e vinte crianças. Todos ali ofereciam o seu afeto, pois os pequeninos eram muito carentes, conforme diz Naedja: “A impressão era que ali as crianças precisavam ser crianças. Elas eram carentes de identidade. Algumas não. Mas a maioria não sabia o que era afeto”.

A atividade começava às 8h30 com a prece inicial; das 8h30 às 8h50 era realizada uma integração com as crianças e os adultos. As crianças, em seguida, eram divididas por ciclos para, a partir daí, ocorrer as aulas de evangelização das 8h50 às 9h40. No encerramento após a fluidoterapia, era servido um lanche a todos os presentes.

No ano de 2007, como muitos trabalhadores eram militares ou parentes de militares, estes se ausentaram das atividades por motivo de mudança de estado; entretanto o trabalho no bem não foi descontinuado, pois logo chegaram outros, como por exemplo, os irmãos Natália e João Paulo Penhalosa Duarte, que assumiram a Evangelização da casa, a partir do ano de 2007.

Nos anos de 2008 e 2009, o CEPAC contava com o seguinte quadro de trabalhadores na área da Evangelização Infantil apresentados ao censo do DIJ FEA:

Maternal, dos 3 aos 4 anos – Alexandre Magno (responsável pelas aulas de Violino),

- a) 1.º Ciclo de Infância, dos 5 aos 7 anos – Maria Rosário,
- b) 2.º Ciclo de Infância, dos 8 aos 10 anos – Natália Penhalosa Duarte e Ives Afonso Montefusco de Souza
- c) 3.º Ciclo de Infância, dos 11 aos 13 anos – João Paulo Penhalosa Duarte.

As atividades continuavam sendo realizadas na sede do SENAI, com algumas adaptações de sala e uso dos espaços. Na área de palestras e fluidoterapia dos adultos, estavam trabalhando as congreiras Maria de Nazaré Tavares Marques, Romana Brito e Sr. Arthur Veiga Negrão. Na cozinha laboravam a Sra. Maria Isabel, Terezinha de Jesus Machado e Rose Gama.

No ano de 2009, o CEPAC realizou no Porto de Luz Assistencial Espírita, duas edições de um evento para a Juventude do Movimento Espírita Amazonense, denominado “X-Salada Fraterno”, que tinha por objetivo arrecadar dinheiro para a compra de material didático para a Evangelização da instituição.

2.6 As Atividades se consolidaram - 2010 a 2015

Em 2010, os ânimos dos trabalhadores do CEPAC estavam repletos de esperança. Reunidos para limpar o terreno com as crianças, alguns frequentadores demonstravam a necessidade de se estabelecer na comunidade. Havia um clima de decisão sobre a necessidade de realizar o aterro do terreno para que pudesse ser iniciada a construção da sede. Em março de 2010 as atividades que existiam na casa eram estas:

Quadro 01: Atividades desenvolvidas no CEPAC, no ano 2010.

Atividades	Horário	Responsáveis
Evangelização infantojuvenil	8h30 às 9h50	
Palestras públicas	8h15às 9h30	Arthur Veiga Negrão, Maria de Nazaré Tavares Marques e Romana Brito Carvalho
Entrega de enxoval às gestantes	9h40às 10h	Maria de Nazaré Tavares Marques e Romana Brito

		Carvalho
Aula de reforço	10h às 11h	João Paulo Penhalosa Duarte, Natália Penhalosa e Ives Afonso Montefusco de Souza
Aula de violino	10h às 11h	Maria Rosário Ferreira Araújo
Lanche		Rose Gama, Terezinha de Jesus Machado e Maria Isabel Reis Araújo

Fonte: Depoimento João Paulo Penhalosa Duarte

Em 2012, houve a mudança das atividades para uma casa alugada na rua 7, S/N.º Após uma visita de alguns estudantes do Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) da FAK e de amigos doadores da casa, o quadro de trabalhadores aumentou.

O quadro de atividades da instituição foi sendo ampliado, e nos anos de 2012 e 2013, estava apresentado da seguinte forma:

Quadro 02: Atividades desenvolvidas no CEPAC, no ano 2012-2013.

Ciclo	Idade	Evangelizadores
Maternal-Jardim	3 a 6 anos	Izaída Ribeiro Colares Silva e Maria do Rosário Ferreira de Araújo.
1.º Ciclo	7 e 8 anos	Erika Ribeiro de Lira e Jaqueline Penhalosa/ Patrícia Amâncio Orofino Moura.
2.º Ciclo	9 e 10 anos	Ives Afonso Montefusco de Souza, Melissa e Nascimento da Silva e Rayza Bezerra Conde.
3.º Ciclo	11 e 12 anos	Marcus Vinicius Baptista Marques, Raysa Lemos Pertoti de Figueiredo e João Paulo Penhalosa Duarte.
Palestra pública		Herbert Pinheiro de Jesus, Arthur Veiga Negrão e Romana Brito.
Lanche		Rose Gama, Terezinha de Jesus Machado e Maria Isabel Reis Araújo.

Fonte: Depoimento: João Paulo Penhalosa Duarte

A partir dos anos de 2014, até o presente momento, o CEPAC possui o seguinte quadro de atividades:

Quadro 03: Detalhamento da atividades desenvolvidas no CEPAC, à partir do ano de 2014

Atividade	Horário	Dia da Semana	Público alvo
Evangelização Infantil	8h30 às 9h30	Domingo	Crianças de 03 anos a 12 anos de idade.
Evangelização Juvenil ²¹	15h às 17h	Sábado	Jovens de 13 a 21 anos de idade.
Atendimento Espiritual ²²	8h30 às 9h30	Domingo	Pais das crianças,

²¹ A primeira aula aconteceu no dia 05 de setembro de 2015.

²² Essa atividade é composta da palestra pública, aplicação do passe e distribuição da água fluidificada.

			moradores da comunidade.
Entrega de Sopa Fraterna	9h40 às 10h	Domingo	Participantes da Evangelização Infantil e da Palestra Pública.
Enxoval do Amor	De acordo com a demanda	Domingo	Gestantes.

Fonte: Depoimento João Paulo Penhalosa Duarte.

Vale ressaltar que durante os 10 anos diversas atividades tiveram início, mas não foi dada a continuidade, por motivos diversos. Temos a certeza de que são oportunidades para mais adiante. Podemos citar:

- a) **Implantação do Evangelho no Lar:** Ocorreu no início da implantação da instituição, era conduzida pelo Sr. Arthur Veiga Negrão, durante a semana, diretamente na casa dos frequentadores;
- b) **Aula de Flauta:** O Sr. Edison Vieira, no mês de Novembro de 2014, desenvolveu, durante um mês, aulas complementares de educação musical e flauta. Por motivos pessoais, o projeto não seguiu adiante.
- c) **Visita à Cadeia Feminina:** os confrades Herbert Pinheiro de Jesus, João Paulo Penhalosa Duarte e Ives Afonso Montefusco após a prece final de atividade do CEPAC, deslocavam-se todos os domingos à comunidade do Mutirão situada no km 4, AM-040 onde era localizada uma cadeia feminina, com 5 a 8 detentas. Na visita era realizado um Evangelho no Lar e levavam-se mantimentos para as mesmas. O período dessa atividade ocorreu no período de 2012 a 2013.

Estão sendo programadas para a implantação nos próximos anos as tarefas a seguir: Evangelização de bebês, A Confraternização das Mocidades do Iranduba (COMEIR), e a implantação de um Projeto Social durante a semana.

2.7 Gestão da Casa

Inicialmente, a administração dessa nova casa era orientada pela diretoria da Federação Espírita Amazonense. Com a chegada de trabalhadores da FEA e do Movimento Espírita, as atividades foram sendo assumidas por esses últimos e ajustadas à necessidade e realidade do local.

No ano de 2007, visando fortalecer uma administração local, uma diretoria foi constituída na Casa, escolhida por seus trabalhadores, sendo indicadas a Sra. Maria do Rosário Araújo, para presidente e a Sra. Maria Isabel Reis de Araújo, para vice-presidente.

Os mandatos eletivos foram estabelecidos, a partir de 24 de fevereiro de 2008, quando a instituição foi constituída legalmente. Um Estatuto reconhecido em cartório legitima a existência do CEPAC, assim como referenda todas as suas atividades. A diretoria atual reúne-se duas vezes por mês, para tratar da reforma e adaptação do Estatuto atendendo às necessidades da sede física e demandas atuais.

A eleição ocorre em Assembleia Geral e o voto é aberto a toda a comunidade de trabalhadores da casa. Constitui-se de uma reunião extraordinária, onde todos os trabalhadores são convocados. Abaixo,

apresenta-se um quadro com as diretorias eleitas até a presente gestão 2014-2016.

Em 24 de fevereiro de 2008, com a aprovação de seu Estatuto, a Instituição foi constituída legalmente e teve sua primeira diretoria eleita, com o mandato vigente até 01 de Março de 2010 (Ata do CEPAC, 2008, p. 01). A segunda diretoria foi eleita para o período de 2010 a 2012, tendo sido reeleitos a irmã M^a Isabel Reis de Araújo, para o cargo de presidente e o confrade Artur Veiga Negrão, desta feita para o cargo de vice-presidente (ASSOCIAÇÃO, 2010, p. 01).

Na assembleia para a escolha dos dirigentes para o período de 2012 a 2014, realizada em 26 de Março, o jovem trabalhador João Paulo Penhalosa Duarte foi alçado ao cargo de presidente, iniciando uma transição entre os trabalhadores da primeira hora e os que iniciavam na tarefa. A próxima diretoria eleita, em 31 de março de 2014 para administrar a casa no período de 2014 a 2016, foi composta pelos novos trabalhadores.

Quadro 04: Diretorias do CEPAC, eleitas de 2008 à 2016

Períodos	Cargos	Eleitos
2008 a 2010	Presidente	Maria Izabel Reis de Araújo
	Vice-presidente	João Paulo Penhalosa Duarte
	Tesoureiro	Arthur Veiga Negrão
	Secretário	Débora dos Anjos Gama
2010 a 2012	Presidente	Maria Izabel Reis de Araújo
	Vice-presidente	Artur Veiga Negrão
	Tesoureiro	Maria do Rosário Araújo
	Secretário	Terezinha Jesus Machado Souza
2012 a 2014	Presidente	João Paulo Penhalosa Duarte
	Vice-presidente	Maria Izabel Reis de Araújo
	Tesoureiro	Terezinha de Jesus Machado
	Secretário	Francisco Douglas Rosa Machado
2014 a 2016	Presidente	Hebert Pinheiro de Jesus
	Vice-presidente	João Paulo Penhalosa Duarte
	Tesoureiro	Erika Ribeiro de Lira
	Secretário	Ives Afonso Montefusco de Souza

Fonte: ASSOCIAÇÃO, 2008; 2010; 2012; 2014).

A manutenção de uma casa espírita é um desafio comum a todos os dirigentes dessas instituições. O Codificador já tratava desse assunto em Obras Póstumas:

É de lastimar, sem dúvida, que tenhamos de entrar em considerações de ordem material, para alcançarmos um objetivo todo espiritual. Para alguém fazer qualquer coisa de sério, tem que se submeter às necessidades impostas pelos costumes da época em que vive e essas necessidades são muito diversas das dos tempos da vida patriarcal. O próprio interesse do Espiritismo exige, pois, que se apreciem os meios de ação, para não ser forçoso parar no meio do caminho. Apreciemo-los, portanto, uma vez que

estamos num século em que é preciso calcular tudo (KARDEC, 2010b, p. 345-382)

No CEPAC, não é diferente. As despesas comuns são: o pagamento de impostos, a manutenção dos programas assistenciais (sopa e lanche para os frequentadores e enxoval para gestantes), a construção e/ou manutenção do prédio. As tarifas de luz e água ainda não são cobradas.

A gestão financeira da casa é realizada com parcimônia, pois os recursos são parcos. A manutenção de suas necessidades é realizada utilizando diversas fontes de recursos. De forma regular, existe a contribuição dos trabalhadores da instituição (aqueles que se sentirem à vontade podem colaborar), que são insuficientes para quaisquer investimentos; portanto é necessária a complementação por meio de eventos: bazar, noite de massas e outros; além das doações dos trabalhadores e de terceiros simpatizantes com a causa espírita. Essas formas de captação de recursos se coadunam com as orientações da Federação Espírita Brasileira, que orienta sobre as formas adequadas de captação de recursos.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho da Espiritualidade Superior coordenado por Jesus nas Terras Amazônicas faz-se visível por meio de sua intercessão nas diversas comunidades dos rincões da Amazônia. Após dez anos de sua fundação, o CEPAC é uma casa espírita consolidada em suas atividades realizadas aos domingos nas áreas de Evangelização Infantojuvenil e da Promoção Social Espírita, realizada na comunidade do Cacau Pirêra, município de Iranduba, no estado do Amazonas. O planejamento para as suas atividades nos próximos dez anos já começam a partir de agora.

Na atualidade, o Movimento Espírita Amazonense tem na experiência desses pioneiros que desbravam os interiores do Estado do Amazonas grandes oportunidades de reflexão sobre o que pode ser realizado e como alcançar seus objetivos imediatos.

Que Jesus em sua Magnitude possa abençoar os moradores, frequentadores, visitantes e trabalhadores que laboram no CEPAC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Thiago de Souza; GUERREIRO, Paulo Roberto Saraiva. **Desafios e Oportunidades da Divulgação do Espiritismo no Município de Manaquiri e Comunidade do Cacau Pirêra**. In: Anais do II Simpósio FAK. Manaus, 2011. Disponível em: <<http://www.faknet.org.br/ii-simposio-fak-2011/>>. Acesso em: 21 Ago 2015.

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA PAZ, AMOR E CARIDADE. Iranduba. Ata de reunião de Trabalhadores de março de 2008.

_____. Iranduba. Ata de reunião de Trabalhadores de março de 2010.

_____. Iranduba. Ata de reunião de Trabalhadores de 26 de março de 2012.

_____. Iranduba. Ata de reunião de Trabalhadores de 30 de março de 2014.

CARVALHO, Romana Brito. **Dez anos do CEPAC**. Manaus, 29 Set 2015. Depoimento para elaboração de artigo a ser apresentado do IV Simpósio FAK. Entrevista concedida a Ives Afonso Montefusco de Souza.

DUARTE, João Paulo Penhalosa. **Dez anos do CEPAC**. Manaus, 29 Set 2015. Depoimento para elaboração de artigo a ser apresentado do IV Simpósio FAK. Entrevista concedida a Ives Afonso Montefusco de Souza

FEDERAÇÃO ESPÍRITA AMAZONENSE. Manaus. **Ata da reunião de dirigentes de 26 de fevereiro de 2005a**.

_____. Manaus. **Ata da Reunião de Dirigentes de 7 de agosto de 2005b**.

KARDEC, Allan. **O evangelho segundo o espiritismo**. Trad. Ribeiro, Guillon. 127.ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010a.

_____. Allan. **Constituição do Espiritismo – vias e meios**. In: Obras Póstumas. 30 ed. Rio de Janeiro: FEB, 2010b, p. 345-382.

MARTINS, Naedja Lopes. **Dez anos do CEPAC**. Manaus, 29 Set 2015. Depoimento para elaboração de artigo a ser apresentado do IV Simpósio FAK. Entrevista concedida a Ives Afonso Montefusco de Souza.